

Brasil deve conseguir menor taxa de risco, revela banqueiro dos EUA

BRASILIA — O ex-Vice-Presidente do Morgan Guaranty Bank e ex-Coordenador do Comitê de Assessoramento dos Bancos Credores do Brasil, Antônio Gebauer, afirmou ontem que o Brasil deverá obter um **spread** (taxa de risco) mais baixo para o pagamento da dívida externa. Na sua opinião, o **spread** a ser acertado com os bancos "será acima do que o Brasil deseja, mas abaixo do que os banqueiros pretendem manter".

Gebauer, hoje Vice-Presidente do Drexel Burnham Lambert, considera uma grande vitória do Brasil a prorrogação dos créditos de curto prazo e da rolagem da dívida de 1985 sem um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Credita o sucesso das negociações ao desempenho da balança comercial brasileira, que registra expressivos superávits nos últimos três anos. Para ele, os banqueiros "sempre olham mais" a questão da balança comer-

cial e como o Brasil obteve resultados positivos, a questão da inflação passa a ser secundária para os banqueiros.

— A atual equipe econômica do Governo está mais experiente na condução das negociações da dívida externa e o Ministro da Fazenda, Dilon Funaro e o Presidente do Banco Central, Fernão Bracher, foram intransigentes em não aceitar o monitoramento do FMI — observou.

Ao justificar a sua opinião de que o Brasil conseguirá um **spread** mais baixo junto aos bancos credores, Gebauer disse que se fundamentava em sua experiência de negociador e nas próprias informações divulgadas pela imprensa sobre o andamento das negociações. Segundo ele a única certeza é que a taxa de risco será menor, mas não quis arriscar um palpite para que nível ela cairá. A visita do Ministro Funaro, foi apenas uma cortesia — acrescentou.